

## PRIMEIRO RELATO DE HEPATOZOON SP. EM CÃO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL, BRASIL.

I Simpósio de Microbiologia de Rondônia: Saúde, Ambiente e Inovação., 1ª edição, de 23/03/2021 a 25/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-91-4

**FIGUEIREDO; MAYRA ARAGUAIA PEREIRA<sup>1</sup>, CRUZ; GÉSSICA RAUPP FERMIANO<sup>2</sup>, ALMEIDA; MARIA LAIS DEVÓLIO<sup>3</sup>, FIALHO; VANESSA NOVAIS<sup>4</sup>, TAVARES; NAYNA LETÍCIA<sup>5</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A hepatozoonose é causada por protozoários do gênero *Hepatozoon* sp. que infectam répteis, anfíbios, felinos e canídeos. Os cães domésticos podem ser infectados por *Hepatozoon americanum*, restrito aos Estados Unidos, e *Hepatozoon canis*, encontrado no mundo todo, inclusive no Brasil. Os achados clínicos da hepatozoonose são inespecíficos, se tornando uma problemática no diagnóstico da doença. Entretanto, anemia, febre, anorexia, depressão, hiperestesia, paraparesia, diarreia sanguinolenta, linfadenopatia, secreção ocular e nasal foram relatados. A transmissão da hepatozoonose canina ocorre quando o animal ingere carrapatos ou parte deles contendo oocistos esporulados. Nos cães, esporozoítos de *Hepatozoon* invadem as células de vários tecidos, onde sofrem ciclos de merogonia e penetram em neutrófilos e monócitos, formando os gamontes. Durante o repasto sanguíneo, os carrapatos ingerem os gamontes e se infectam, dando início a um novo ciclo. Pulgas também foram referenciadas como vetores do protozoário. Uma fêmea canina, de dois anos de idade, sem raça definida, residente na zona urbana, foi atendida em uma clínica veterinária apresentando claudicação do membro posterior direito. No exame clínico, o animal não apresentou dor à palpação do membro afetado. Os parâmetros de coloração da mucosa, temperatura, frequência cardíaca e respiratória se apresentaram normais. Havia pulgas e carrapatos no corpo do animal. O tutor relatou não haver falta de apetite e nenhum comportamento estranho foi observado. **OBJETIVO:** Relatar um caso de hepatozoonose canina no município de Rolim de Moura, Rondônia. **MÉTODOS:** Para o hemograma e o esfregaço sanguíneo, foi colhido sangue em tubo com EDTA e corado com panótico rápido Laborclin®. **RESULTADOS:** As análises hematológicas evidenciaram anemia normocítica e normocrômica e trombocitopenia. No esfregaço sanguíneo, gamontes foram visualizados em neutrófilos. A trombocitopenia não é comum na hepatozoonose, porém um estudo na região Centro-Oeste do país relatou esse achado. Já a anemia é frequente no diagnóstico da doença. Os testes moleculares são considerados os métodos mais sensíveis da hepatozoonose, porém nem sempre estão disponíveis na rotina veterinária. Com isso, a microscopia de luz acaba sendo uma técnica simples e rápida para a visualização do parasito, fato que ocorreu neste relato. No Brasil, a hepatozoonose canina já foi relatada nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e no estado do Pará, sendo esse o primeiro registro na Amazônia Ocidental. Este caso pode ser classificado como subclínico de

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Laboratório de Parasitologia Entomologia e Biologia Molecular voltado à Saúde Única-LAPEMSU. Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Cam  
mayra.araguaia@unir.br

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Laboratório de Parasitologia Entomologia e Biologia Molecular voltado à Saúde Única-LAPEMSU. Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Cam  
gessicafermiano@gmail.com

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Laboratório de Parasitologia Entomologia e Biologia Molecular voltado à Saúde Única-LAPEMSU. Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Cam  
devolio@gmail.com

<sup>4</sup> HMA Laboratório Veterinário, contato@laboratoriohma.com.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Campus Rolim de Moura, naynaleticia@hotmail.com

achado acidental, pois o animal não apresentava nenhum dos sinais comuns da doença. O carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, é considerado o principal vetor biológico da hepatozoonose, o qual provavelmente explica o achado, visto que o tutor relatou não fazer o controle de ectoparasitos. **CONCLUSÃO:** Concluímos que *Hepatozoon* sp. circula em cães na região da Amazônia Ocidental, enfatizando a importância de incluir a pesquisa de hemoparasitos na rotina clínica veterinária, mesmo em casos assintomáticos. Além disso, alertar a população local em relação ao controle de ectoparasitos se torna necessário, pois podem transmitir outros patógenos como *Babesia* spp. e *Ehrlichia* spp. que quando associados podem levar o animal à um quadro agudo e fatal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Apicomplexa, Hemoparasitos, Hepatozoonose.

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Laboratório de Parasitologia Entomologia e Biologia Molecular voltado à Saúde Única-LAPEMSU. Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Cam  
mayra.araguaia@unir.br

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Laboratório de Parasitologia Entomologia e Biologia Molecular voltado à Saúde Única-LAPEMSU. Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Cam  
gessicafermiano@gmail.com

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Laboratório de Parasitologia Entomologia e Biologia Molecular voltado à Saúde Única-LAPEMSU. Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Cam  
devolio@gmail.com

<sup>4</sup> HMA Laboratório Veterinário, contato@laboratoriohma.com.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Campus Rolim de Moura, naynaleticia@hotmail.com